

Catão, no seu livro *De re rustica*, cap. CXXI, cita uma fórmula em que se diz: «Mars pater, te precor quaeaque, uti sies volens, *propitius mihi*, etc.». É provavel que o nosso Marco Fannio Augurino tivesse dirigido a Endovellico, por ocasião de lhe pedir o que deu causa á erecção do monumento, uma oração com formulario semelhantemente concebido: «Endovellice...»

Tanto este monumento, como os outros que do mesmo deus ha na Bibliotheca Nacional, vieram das ruinas do templo de S. Miguel da Mota, no Alentejo, templo que ficava no alto de um monte. Este templo christão foi construido com materiaes que haviam pertencido a um sanctuario que o deus lusitano ahi teve. Endovellico era deus da saude, e, como tambem julgo, deus da montanha, *genius loci*.

O Christianismo, luctando com o Paganismo, nem sempre o extinguiu: a maior parte das vezes substituiu-se a elle. Por isso o nosso mundo moderno está mais proximo do passado do que á primeira vista parece.

No caso presente, escolheu-se S. Miguel para successor de Endovellico, deus da saude, porque aquelle santo foi olhado pelos christãos como um dos genios tutelares da medicina¹. D'aqui o chamar-se o monte *S. Miguel*, a que se accrescentou *da Mota*, por ser este o nome de um sitio vizinho.

J. L. DE V.

Museu archeologico de Alcacer do Sal

Fundou-se ultimamente na villa de Alcacer do Sal, por iniciativa de pessoas verdadeiramente patrioticas, um interessante museu municipal, de que se dará noticia mais circumstanciada no proximo numero d-*O Archeologo Português*.

A Ex.^{ma} Camara dirigiu aos seus muniçipes o seguinte officio-circular (impresso), que aqui se transcreve, não só como significativo documento do aprêço em que os estudos archeologicos são tidos em Alcacer, mas tambem como exemplo digno de ser imitado por outras municipalidades.

J. L. DE V.

¹ Cfr. A. Maury, *La Magie et l'Astrologie*, 4.^a ed., pag. 241-249.

É pelo mesmo motivo que em muitas pharmacias se costuma collocar a imagem de S. Miguel, como patrono.

«Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. — A Camara, a que me honro de presidir, resolveu, em uma das suas sessões, fundar um Museu Municipal, onde se reunam e archivem quaesquer objectos que pela sua antiguidade possam attestar a existencia de remotas civilizações, e servir ao mesmo tempo de auxilio a estudos scientificos, tão apreciados actualmente.

Nesta terra — a *Salacia urbs imperatoria*, — segundo reputados escriptores, onde constantemente se encontram vestigios de antigas grandezas, a existencia de um archivo especial parecia estar ha muito indicada; e, se ha muito existisse, elle seria indubitavelmente um dos primeiros do país, pois que d'este concelho tem sahido para diversas partes verdadeiras riquezas archeologicas, e muitas se encontram ainda dispersas, sem utilidade publica, por mãos de particulares mais ou menos cautelosos.

A colleccção, pois, de tudo, exposta ao público, pareceu á Camara serviço meritorio e sem dispendio.

Um machado pre-historico — vulgo *pedra de raio* —, um vaso de barro antigo, um azulejo, uma espada ou um punhal, uma moeda ou uma medalha, uma faiança antiga, uma pedra com inscripção, etc., tudo servirá á sciencia e affirmará a grandeza de raças extinctas, que habitaram este pedaço de terreno, que nos é caro por tantos titulos.

Dirijo-me por tanto a V. Ex.^a, sollicitando o seu valioso concurso, e pedindo-lhe que se digne offerecer ou depositar no Museu estabelecido qualquer objecto que possua, assegurando a V. Ex.^a que da offerta ou deposito se conferirá a V. Ex.^a o devido titulo.

Deus guarde a V. Ex.^a — Alcacer do Sal, 12 de Dezembro de 1894. = O presidente da camara, *José Serra Lince.*»

Antiguidades de Tras-os-Montes ¹

..... provincia vasta, muito importante e muito interessante, nomeadamente para os archeologos, porque alli abundam monumentos e vestigios da mais remota occupação, desde os tempos rudimentares da *idade da pedra*.

¹ [Tendo o Sr. Abbade de Miragaia, Rev. Pedro Augusto Ferreira, feito o obsequio de me enviar o n.º 22 d-*A Vida Moderna* (de 7 de Fevereiro de 1895), de lá extráio estas notícias por serem valiosas. — J. L. DE V.]